

# Fundamentos da Educação Escolar

## Assunto: Didática

### Ideias, concepções e teorias que sustentam a prática pedagógica do professor

Na prática pedagógica, as ações do professor se orientam por um conjunto de idéias, concepções, teorias, mesmo que sua existência seja inconsciente. É possível compreender a ação docente, analisando a sua concepção de mundo, de sociedade, de aluno, de ensino, entre outros, que se expressa em seus atos, referente a:

- Seleção dos conteúdos que os alunos vão aprender
- Como acredita que se dá o processo de aprendizagem – Os caminhos para a aprendizagem acontecer.
- Como acredita que deve ser o ensino.

### A teoria empirista

- O modelo de aprendizagem estímulo-resposta. Substitui respostas erradas por certas.
- O aluno é vazio, mas vai ser preenchido pelas experiências com o mundo. Ele vai acumulando as informações. (Paulo Freire chama isso de Educação bancária).
- A aprendizagem é o acúmulo de informações.

- O processo de ensino é caracterizado pela cópia - questionário - repetições.
- O ensino se dá através da memorização.
- O aluno precisa memorizar e fixar as informações, que seguem das mais simples às mais complexas. (A *decorreba* da tabuada, sem saber o que está decorando, é exemplo disso).

### No construtivismo

- O conhecimento pressupõe uma atividade que organiza e integra os novos conhecimentos aos já existentes (Conhecimentos Prévios).
- O conhecimento prévio é a base da aprendizagem.
- O conhecimento é uma transformação do que já existe. Precisa ser algo apreensível.
- O aluno é um sujeito ativo que para aprender: reflete e interage com outras pessoas. Ele precisa transformar a informação para poder assimilar.
- A idéia distorcida do construtivismo levou professores a deixar o aluno livre, construindo sem próprios conhecimentos, sem a importante intervenção pedagógica.

Sugestão de Material Complementar de Estudo:

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

- O professor deve atuar o tempo inteiro, propondo atividades, encorajando os alunos em suas ousadias, desafiando. A intervenção do professor é determinante no processo de aprendizagem.
- O modelo de ensino se dá através de resolução de problemas, onde o professor também é aprendiz.
- O professor deve tomar cuidados com os erros cometidos pelos alunos (não deixar o aluno “fazer do seu jeito” sem corrigir os erros) e ir montando as atividades que levam a construção do conhecimento.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. SP: Cortez, 1994, p.119-127.

## OS OBJETIVOS DE ENSINO

Os objetivos são resultados esperados do trabalho desempenhado por professores e alunos. Expressam conhecimentos, habilidades e hábitos a serem adquiridos para desenvolvimento das qualidades humanas.

### Referências para a formulação dos objetivos:

- Valores e ideais presentes nas leis educacionais (os propósitos das forças políticas dominantes);
- Conteúdos básicos das ciências, produzidos e elaborados no decurso da prática social humana;
- Necessidades e expectativas de formação cultural exigidas pela população majoritária da sociedade.

Os objetivos requerem posicionamento ativo do professor no planejamento escolar e no desenvolvimento das aulas. O professor deverá:

- Fazer uma avaliação crítica das referências acima.
- Saber avaliar a pertinência dos objetivos propostos pelo sistema escolar oficial.

- Saber compatibilizar os conteúdos com necessidades, aspirações, expectativas dos alunos.
- Tornar os conteúdos exequíveis face às condições sócio-culturais e de aprendizagem dos alunos.
- Perceber que é agente de uma prática profissional inserida no contexto da prática social.

**Objetivos gerais** - expressam propósito mais amplo acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências reais da sociedade e diante do desenvolvimento da personalidade do aluno.

Os objetivos gerais são explicitados em 3 níveis, pelo:

- Sistema escolar – expressa as finalidades educativas de acordo com ideais e valores dominantes.
- Escola - estabelece princípios e diretrizes do trabalho escolar com base no Projeto Político Pedagógico.
- Professor - concretiza no ensino da matéria a sua própria visão de educação e de sociedade.

Os objetivos gerais que podem auxiliar os professores na seleção dos específicos e conteúdos são:

- Colocar a educação escolar no conjunto das lutas pela democratização – levar os alunos a se perceberem como sujeitos ativos.
- Garantir a todos, (sem discriminação) sólida preparação cultural e científica, evitando reprovações.
- Assegurar a todos o máximo de desenvolvimento de suas potencialidades, buscando superação das desvantagens decorrentes das condições sócio-econômica.
- Formar nos alunos a capacidade crítica e criativa em relação às matérias de ensino e à aplicação dos conhecimentos e habilidades.
- Atender a função educativa - formação de convicções para a vida coletiva (ética, caráter, lealdade, dignidade, solidariedade, educação física e estética - apreciação das artes).
- Envolver toda a comunidade escolar.

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

A partir desses objetivos gerais, o professor define os objetivos específicos.

**Objetivos específicos** - determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos referentes a conhecimento, habilidade, atitudes e convicções. O professor deve vincular os objetivos específicos aos gerais e também:

- Especificar conhecimentos, habilidades, capacidades que sejam fundamentais para serem assimiladas e aplicadas em situações futuras, na escola e na vida prática;
- Observar uma seqüência lógica, de formar que os conceitos e habilidades estejam inter-relacionados, possibilitando aos alunos uma compreensão de conjunto;
- Expressar os objetivos com clareza, de modo que sejam compreensíveis aos alunos e permitam que estes introjetem os objetivos de ensino como objetivos seus;
- Dosar o grau de dificuldades, de modo que expressem desafios, questões estimulantes e viáveis;
- Formular os objetivos como resultados a atingir, facilitando o processo de avaliação;
- Indicar os resultados do trabalho dos alunos (o que devem compreender, saber, fazer, etc).

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 41-48.

### Tipologia dos conteúdos

#### Conteúdos factuais

- Referem-se ao conhecimento de fatos, situações, dados e fenômenos concretos. (Idade de alguém, conquista de terras, localização de algo, códigos, matemática, física, etc).
- Tradicionalmente é o que o “homem culto” sabe – é o conteúdo do vestibular e concursos.
- Não devem ser conhecimentos mecânicos, precisam está associado a conceitos.
- Percebe-se que alguém aprendeu quando é capaz de reproduzir (muitas vezes sem compreensão), quando recorda e expressa a data e o nome de algum acontecimento

(descobrimto do Brasil) ou quando há lembrança dos acontecimentos (de um romance).

- Podem ser aprendidos através de cópias, memorização, exercício de repetição verbal (tabuada), estratégias de organização significativa ou associações entre conteúdos.

#### Conteúdos conceituais

- Conceito é o conjunto de fatos, objetos, ou símbolos que tem características comuns. (mamífero, sujeito, romantismo, cidade).
- Princípios – se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto, ou situação relacionada a outros fatos, objetos.
- Ambos necessitam de compreensão para se aprender. Se a pessoa não entende o significado do que é um rio, se apenas repete sua definição e não utiliza o termo em qualquer outra atividade, não aprendeu.
- Esta aprendizagem requer compreensão e não reprodução. É uma aprendizagem que nunca se acaba e que serve para construção de outras idéias.

#### Conteúdos procedimentais

- É um conjunto de ações ordenadas e dirigidas para realização de um objetivo (ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, saltar, etc)
- Como se aprende os conteúdos procedimentais?
  1. Realizando a ação (aprende-se a ler, lendo).
  2. Sempre exercitando (não basta fazer só uma vez).
  3. Refletindo sobre a ação (tornar a ação consciente).
  4. Aplicando em diversos contextos (Resolver  $3 \times 9$  em qualquer situação).

#### Conteúdos atitudinais

- São conteúdos referentes a valores, atitudes e normas.
  1. Valores – solidariedade, respeito aos outros, responsabilidade, liberdade – se adquire quando é interiorizado e quando se elabora critérios para tomar posição.

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

2. Atitudes – cooperar com o grupo, ajudar aos colegas, respeitar o meio ambiente, participar de tarefas escolares. – aprende-se quando a pessoa pensa e atua.
3. Normas – padrões ou regras de comportamento que os membros de um grupo devem seguir. – (não rasgar cartazes, não roubar). – aprende-se quando se conforma se interioriza e se aceita como regras para o funcionamento do grupo.

- A aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe conhecimento, reflexão, análise, tomada de posição, revisão e avaliação da própria atuação.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. SP: Cortez, 1994, p.149-172.

## OS MÉTODOS DE ENSINO

### Conceito de método de ensino.

- É o caminho para atingir um objetivo, com os meios adequados; (investigação científica; assimilação do conhecimento, etc.)
- Ver o objeto de estudo nas suas propriedades e relações com outros objetos e fenômenos e sob vários ângulos;
- São ações, passos e procedimentos vinculados a reflexão, compreensão e transformação da realidade;
- São ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir os objetivos;
- Deve expressar compreensão global do processo educativo na sociedade:

### A escolha e organização dos métodos.

- Deve corresponder à necessária unidade objetivo-conteúdo-método. (um depende do outro para ter sucesso).
- Dependem dos conteúdos específicos;
- Implica o conhecimento das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação e quanto as suas características sócio-culturais e individuais;

(ligação entre os objetivos e as condições de aprender do aluno);

### Princípios básicos do ensino.

- Ter caráter científico e sistemático. (Ficar atento ao conteúdo científico);
- Ser compreensível e possível de ser assimilado. (Ver as condições dos alunos e ir dosando as dificuldades);
- Assegurar a relação conhecimento-prática. (Saber aplicar o conhecimento na sua vida prática);
- Apoiar-se na unidade ensino-aprendizagem. (Criar condições de ensino que resultem em aprendizagem);
- Garantir a solidez dos conhecimentos. (Recapitulação, fixação, etc);
- Levar à vinculação trabalho coletivo – particularidades individuais. (Educar a todos, observando as diferenças).

### Classificação dos métodos de ensino.

1. Método de exposição pelo professor. Na exposição, o professor deve mobilizar a atividade interna do aluno de concentrar-se e de pensar, e a combinar com outros procedimentos.

- *Exposição verbal* – sua função é explicar um assunto desconhecido. O professor deverá estimular sentimentos, instigar a curiosidade, relatar sugestivamente um fato, descrever com vivacidade uma situação real, fazer leitura expressiva, etc.
- *Demonstração* – é a forma de representar fenômenos e processos reais (germinação).
- *Ilustração* – é uma forma de representar fatos e fenômenos reais através de gráficos, mapas, esquemas, gravuras, etc. (Requer dos alunos capacidade de concentração e observação).
- *Exemplificação* – é um meio de auxiliar a exposição verbal

2. Método de trabalho independente. (Uma das formas didática desse método é o estudo dirigido). Atividades realizadas pelos alunos, dirigidas e orientadas pelo professor. Para que esse método seja eficiente, o professor precisa: - Dar tarefas claras e acessíveis; - Assegurar condições de trabalho (silêncio, material, etc); - Acompanhar de perto; - Aproveitar o resultado da tarefa para toda classe.

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

3. Método de elaboração conjunta. Interação entre alunos e professor. É a conversação, aula dialogada, com elaboração de perguntas que leve os alunos a reflexão.

4. Método de trabalho em grupo. Sua finalidade é obter a cooperação dos alunos para realização de uma tarefa.

- *Debate* – os debatedores devem defender uma posição.
- *Philips 66* – seis grupos de seis pessoas discutem uma questão em poucos minutos e apresentam a conclusão.

(Verifica o nível de conhecimento da turma antes ou depois de uma explicação).

- *Tempestade mental* – escrever no quadro o que vem em mente sobre determinado assunto, destacar o mais relevante e discutir.
- *Grupo de verbalização – grupo de observação (GV-GO)* – uma parte da turma forma um círculo central para discutir o tema, outra parte fica em volta observando se o que está sendo apresentado tem coerência.
- *Seminário* – pode ser exposição ou conversação sobre determinado assunto previamente estudado pelo grupo.

5. Atividades especiais. Complementam os métodos de ensino com objetivo de assimilação dos conteúdos. São os: Jornal escolar, Museu escolar, Teatro, Biblioteca escolar, estudo do meio, etc.

O Estudo do meio não se limita só aos passeios, mas a todos os procedimentos que possibilitem a discussão e compreensão do cotidiano. São necessárias 3 fases:

Planejamento – o que observar? Que perguntas poderão ser feitas? (O professor deverá fazer conhecer o local)

Execução – observar, tomar nota, conversar com as pessoas, etc.

Exploração dos resultados e avaliação – relatório, redação, sistematização pelo professor. Utilidade do estudo.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 195-209.

## A AVALIAÇÃO

- A avaliação muitas vezes foi concebida apenas enquanto valorização dos resultados obtidos pelo aluno. Hoje, a avaliação é um processo que envolve aluno, classe e professores.

- Se o objetivo do ensino é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa (com a articulação dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais), então a avaliação deve considerar todo esse processo. Tudo depende dos objetivos selecionados.

- Avaliação serve para aperfeiçoar a prática educativa que levará o aluno a conseguir desenvolver várias competências e avaliar a ação docente. Inclui todo o processo de ensino aprendizagem.

A avaliação em processo tem várias fases:

### Avaliação inicial

- Vai identificar o que cada aluno sabe fazer e como faz.
- É o ponto de partida para o objetivo, os conteúdos e as atividades que o professor vai elaborar.
- Conforme os alunos vão se desenvolvendo, o docente vai propondo novas atividades com novos desafios para aprendizagem.
- Assim estaremos realizando a avaliação reguladora (com adaptações e adequações) ou formativa.

### Avaliação final

- É o conhecimento dos resultados obtidos.

### Avaliação integradora ou somativa

- É o conhecimento e avaliação de todo o percurso feito pelo aluno do início ao fim. Identificando o que precisa ser feito ou refeito.

### **Avaliação dos conteúdos factuais**

- A aprendizagem dos fatos implica o conhecimento significativo e a compreensão dos conteúdos.
- É preciso associar os fatos aos conceitos. O que é uma capital? É preciso citar determinada capital, mas compreender o

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

que significa capital. Entender e saber o que significou o descobrimento do Brasil.

#### **Avaliação dos conteúdos conceituais**

- Avaliar a aprendizagem desses conteúdos não é fácil, considerando que a aprendizagem de um conceito dificilmente está concluída. Tudo depende do nível de profundidade de compreensão e da capacidade dos alunos para utilizar convenientemente os conceitos apreendidos.
- É comum, nesse caso, o uso de perguntas orais ou escritas onde se espera que o aluno responda de acordo com o livro.
- A aprendizagem dos conceitos não pode se prender as repetições.
- O professor precisa observar os alunos no uso dos conceitos em diversas situações e explicações espontâneas (trabalho em equipe, debate, dialogo, etc).
- Tanto os conteúdos dos fatos, como dos conceitos se situam na capacidade cognitiva. É preciso identificar o que os alunos sabem sobre estes conteúdos.

#### **Avaliação dos conteúdos procedimentais**

- Esses conteúdos implicam saber fazer.
- Para a sua avaliação é preciso fazer. Percebemos sua aprendizagem quando acontece a transposição para a prática. O professor percebe isso através da observação sistemática. Como saber se um aluno aprendeu a calcular? Fazendo com que calcule.

#### **Avaliação dos conteúdos atitudinais**

- Esses conteúdos são muitas vezes esquecidos nas escolas.
- Para a avaliação desses conteúdos é preciso situações conflitantes que permitam a observação do comportamento e a opinião de cada aluno (no recreio, passeio, debates, atividade em equipe, etc.).

DELORS, Jacques. (org). *Educação: Um tesouro a descobrir*. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. MEC- CORTEZ.

### **OS 4 PILARES DA EDUCAÇÃO**

- Cabe a educação, de forma competente, fornecer os saberes que contribuam para a compreensão e vivência no mundo atual, cheio de complexidade.
- Os conhecimentos precisam sempre está atualizado devendo ser, ao longo da vida, aprofundados e enriquecidos.
- Para isso, a educação deve organizar-se em torno de 4 aprendizagens fundamentais:

#### **APRENDER A CONHECER**

- Combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

#### **APRENDER A FAZER**

- Afim de adquirir qualificação profissional e competências que tornem a pessoa apta a enfrentar as situações e a trabalhar em equipes. Também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

#### **APRENDER A VIVER JUNTO**

- Desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

#### APRENDER A SER

- Para melhor desenvolver a sua personalidade e estar a altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

### **ABORDAGENS E PRÁTICA PEDAGÓGICA**<sup>1</sup>

Maria da Conceição dos  
Reis

A prática pedagógica está fundamentada na concepção de vida e sociedade do professor. É a partir dela que o professor realiza as atividades cotidianas nas escolas, seguindo uma linha pedagógica que fornece diretrizes para essas atividades, pois a prática pedagógica destinada à sala de aula é, ainda hoje, influenciada pelas várias tendências ou teorias pedagógicas que marcaram a história educacional no Brasil.

Saviani (2002) classifica essas teorias em dois grupos: *teorias não-críticas* e *teorias crítico-reprodutivista* e apresenta uma nova proposta através da teoria crítica. Essas idéias são apresentadas através de cinco enfoques:

tradicional, escolanovismo, tecnicismo, crítico-reprodutivista e histórico-crítica.

Pelas idéias abordadas nas *teorias não-críticas*, a educação é entendida como instrumento de superação social. O aluno marginalizado deveria ser integrado a sociedade. Cabendo a educação corrigir as distorções sociais. As idéias das teorias *não críticas* se expressam através da Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista. Vejamos:

A Pedagogia Tradicional teve início juntamente com a educação escolar no Brasil, através dos jesuítas que, mesmo sem facilitar uma prática pedagógica que contribuísse com a transformação da vida social e econômica da colônia, monopolizaram toda essa educação desde 1549 até a expulsão da Companhia de Jesus em 1759.

Essa expulsão não fez mudar o princípio pedagógico, apenas mudou os interesses - por passar das mãos da igreja para a burguesia - o que antes era pedagogia tradicional religiosa, transformou-se em pedagogia tradicional leiga. (Saviani, 2002).

Com o discurso de construir uma sociedade democrática, a burguesia, que acabara de se consolidar no poder, defendia o conhecimento para todos. Cabia a escola e ao professor transmitir o conhecimento aos alunos organizados em classes. O professor era o centro das atenções que, através das aulas expositivas, transmitia todo o conteúdo que ele mesmo determinava para o aluno. Esse, ouvia passivamente e disciplinadamente, sem direito a desenvolver sua criatividade. Mas, começa a

<sup>1</sup> Texto elaborado a partir da dissertação de mestrado da autora para a disciplina Didática - 2006

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

surgir os problemas, pois a escola não conseguia ser universal, os alunos que ingressavam não obteriam os mesmos resultados esperados pela escola, "não se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar". (idem, p.7). A educação era totalmente dissociada das questões sociais vigentes. Também, não havia unidade entre prática e teoria. A prática era vista como aplicação da teoria. (Veiga, 1989: 44). Porém, essa tendência predominou, aproximadamente, até 1930.

Com inspiração filosófica no humanismo moderno - visão de homem centrada na própria existência, - que ganha impulso em 1924 com a criação da Associação Brasileira de Educação, começa a surgir a Pedagogia Nova fazendo críticas à pedagogia tradicional. O escolanovismo, como ficou sendo conhecido, acreditava no potencial da escola para erradicar a marginalidade social (o que a escola tradicional não estava conseguindo). Foi a partir dessa percepção que começou o movimento de reforma dessa escola, que passou a ser vista como "redentora da humanidade". O professor passou a ser o facilitador da aprendizagem. O aluno era o centro de tudo, que deveria ser respeitado em suas escolhas. "A prática pedagógica é ancorada em si mesma, sem vinculação com o contexto mais amplo" (Veiga, 1989:52).

Essa tendência galgou forma no Brasil através da elaboração do projeto da primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação, pois para sua elaboração estavam presentes os principais educadores escolanovistas e representantes católicos, portanto puderam definir os caminhos da educação brasileira.

Para atender aos pressupostos da Escola Nova, a educação católica, que ainda tinha muito poder, influência e predomínio em várias escolas, buscou se renovar através do método pedagógico de Montessori e Lubienska, disseminando o amor que o professor deveria ter com as crianças, para que as mesmas pudessem aprender num ambiente amoroso e feliz. Foi em 1932 que surgiu o Manifesto da Escola Nova, cuja essência predominou até 1960, quando começa a apresentar os sinais de crise. Com isso, ganha força a concepção analítica com seus princípios científicos objetivos, racionais e neutros.

Em 1969, começa a ascensão da Pedagogia Tecnicista, dando ênfase a formação de técnicos para educação. Ao professor competia efetivar a prática: A relação professor-aluno é estritamente técnica, ou seja, visa a garantir a eficácia da transmissão dos conhecimentos. (Veiga, 1989: 58)

O que mais tinha destaque nesta teoria eram as técnicas e os métodos, que se preocupavam em preparar a mão-de-obra para o mercado de trabalho que atendia aos interesses do capitalismo. A autora chama atenção que nesta visão, a separação entre teoria e prática fica mais acentuada.

Durante o governo militar esta pedagogia teve seu ponto alto, porém começam os estudos à crítica da educação dominante. Os educadores não aceitavam este tipo de educação baseada no autoritarismo e tecnicismo, que confiava à escola, através dos seus meios de instrução baseada no behaviorismo, a função de conservar a sociedade capitalista vigente.

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>



A partir de 1974, com a abertura do regime militar no Brasil, os estudos e críticas dos educadores preocupados com os caminhos da educação nacional, começam a se destacar através de denúncias à pedagogia oficial e fazendo surgir uma nova pedagogia denominada por Saviani (2002) de *crítico-reprodutivista*, por conceber a função da educação como reprodução das relações sociais, sem vislumbrar a possibilidade de uma educação que pudesse está comprometida em promover a transformação dessas relações.

Portanto, estas teorias apenas explicam/criticam como a escola esta constituída. Nasce da crítica, mas não elabora uma proposta pedagógica, vive apenas a combater as que se apresentam.

É por esta falta de proposta da pedagogia crítico-reprodutivista e pelo descrédito na transformação da escola, que em 1979 começa a se espalhar à discussão sobre uma nova tendência embasada na concepção dialética. É neste período que nasce a pedagogia que Saviani denomina de *histórico-crítica*, procurando articular uma proposta pedagógica que busque a transformação social, através do resgate da importância da escola, da interação entre os sujeitos e da reorganização do trabalho educativo. Sobre a interação professor-aluno, inclusa nesta teoria *histórico-crítica* Veiga (1989) explica que: O trabalho pedagógico está centrado não no professor e no aluno, mas na questão central da formação do homem. O professor é valorizado no seu papel de autoridade que orienta e favorece o processo de ensinar e de aprender.

(...) O aluno é visto como um ser concreto situado historicamente. Traz consigo um saber que lhe é próprio, e que precisa ser valorizado e reelaborado para que, concretamente, possa gerar mudanças na realidade. Neste sentido, a relação pedagógica é calcada na autonomia e reciprocidade, provenientes de um processo de maturação. (67)

É dessa forma que Saviani (2002) reconhece na educação um instrumento de luta, e diante da visão dialética, o professor, com uma prática pedagógica reflexiva, crítica, criativa e transformadora, instrumentaliza seu aluno para a prática social através da construção crítica do saber.

Portanto, o professor que se propõe crítico, precisa estar preparado para a prática pedagógica ancorada numa concepção de educação articulada com a realidade social. Uma ação pedagógica que valorize a relação dialética teoria-prática, em que a prática seja uma ação guiada e mediada pela teoria. A unidade entre o ideal (a teoria) e o real (a prática), é de extrema importância no trabalho desenvolvido no cotidiano escolar para que os professores estejam atentos no pensar e no fazer.

É nessa relação dialética, com a prática sendo alimentada pela teoria, e, ao mesmo tempo, a teoria sendo alimentada pela prática, que se mantém a prática pedagógica do professor com características renovada, reflexiva e transformadora.

Libâneo (2000, p. 37) afirma que os professores precisam ser críticos para compreender e analisar criticamente a sociedade, a política, as diferenças sociais, a diversidade cultural, os interesses de classe, agir diante das

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>

situações escolares e, assim, problematizar com os alunos o conhecimento.

Ao dissertar sobre prática pedagógica que busca uma transformação, ressalta-se a contribuição do educador Paulo Freire, enquanto

professor crítico/comprometido, que concebe a educação como um ato político, compreendendo-a como um instrumento de luta que, em conjunto com as outras práticas sociais, está a serviço da transformação da sociedade vigente.

<http://superpreparadocursos.com.br/>

**Sugestão de Material Complementar de Estudo:**

**<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>**